

Nossa língua - na ponta da língua e do lápis...

Dica
n.º 02

Novembro / 2011

Preconceito Linguístico e Mitos que rondam a Língua Portuguesa?

*Por *Denise Pinheiro Oliveira*

Na dica anterior, dissemos que, de acordo com **Marcos Bagno**¹, existem oito mitos que cercam a Língua Portuguesa. Vejamos dois deles:

Mito n.º 1 – “A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”

Considerado o maior mito do preconceito linguístico, e o mais sério também, ele engana até mesmo “intelectuais de renome, pessoas de visão crítica e geralmente boas observadoras dos fenômenos sociais brasileiros” conforme nos diz o próprio autor.

Este mito pressupõe a existência de uma única forma do português falado no Brasil, reforçada maciçamente pela gramática normativa ensinada nas escolas. É um absurdo pensar que, em um país tão grande, com inúmeras diferenças regionais e socioeconômicas, a língua



Padrão linguístico uniforme é pura ilusão

falada não apresenta variações.

Acreditar nesse mito é acreditar que há apenas uma língua portuguesa correta, a expressa na gramática normativa, e tratar as variações dessa língua como inexistentes. Então, o que acontece com os brasileiros que (em sua maioria) não dominam a dita norma culta? Bagno diz que seriam, pois, os “sem-língua”, ironizando a suposta obrigatoriedade de se dominar a gramática para se poder dizer que fala o português.

A ignorância em relação às variações da língua portuguesa é um problema muito sério se pensarmos, por exemplo, que a norma culta ensinada como norma correta nas escolas pode representar uma “língua estrangeira” – nas palavras do autor – para os alunos que não convivem com ela em seu meio social.

Mito n.º 2 – “Brasileiro não sabe português / Só em Portugal se fala bem português”

Estes dois mitos, também muito comuns, são chamados por Bagno de “duas faces de uma mesma moeda enferrujada” que “refletem o complexo de inferioridade” advindo desde o Brasil colônia.

É comum ouvirmos que o português está sendo “assassinado” ou corrompido pela população que não domina a norma expressa pela gramática normativa. Isso é o mesmo que dizer que os brasileiros somente têm o direito de usar o português falado em Portugal, sem nenhuma variação que expresse sua cultura ou *status* social. Também se escuta que a língua será destruída pela invasão de termos estrangeiros, duramente condenados pelos gramáticos conservadores. Essa previsão é feita há mais de um século e até hoje não se tornou verdade. A incorporação de termos estrangeiros é inevitável, pois nosso país se encontra sob uma inegável dominação econômica e cultural.

Para resolver os mitos aqui mostrados, é preciso que nos conscientizemos da diferença entre o português falado aqui e em Portugal, que é grande a ponto de os linguistas preferirem chamar nossa língua de “português brasileiro”.

A gramática normativa, entretanto, desconhece ou finge desconhecer as mudanças, as transformações pelas quais nossa língua passa à medida que vai se tornando “mais brasileira”, e não se atualiza, continua se baseando na gramática de Portugal, ajudando assim a manter essa crença de que o certo é falar como os portugueses falam.

Confira mais dois mitos na próxima dica!

1 Professor de Linguística da UnB (Universidade de Brasília) e doutor pela Universidade de São Paulo. Seu trabalho de maior destaque é o livro **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz** (Loyola, 1999) que aborda de maneira simplificada o tratamento preconceituoso ao qual é submetido o falante que não se enquadra à norma padrão.

* *Graduada em Letras - Português/Inglês e Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ministra aulas de Português para Brasileiros (atualização gramatical e redação empresarial) e Português para Estrangeiros. É responsável pelos cursos de Língua Portuguesa da All About Idiomas.*